

A HISTÓRIA LOCAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

Marinita Moreira Cordeiro ¹
Ana Vitória Imperiano da Silva ²
José Yan Oliveira³
Taynnã Valentim Rodrigues ⁴
Patrícia Cristina de Aragão⁵

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é discutir sobre a relevância do ensino de história local nas aulas de história, e como a coerência de sua aplicabilidade permite o despertar da consciência histórica do alunado. Ou seja, através das experiências cotidianas e das relações entre do cotidiano que os cercam, e a relação entre passado e presente os fazem perceber que é um sujeito histórico do seu próprio tempo e não a-histórico, ou seja, longe da história.

Nesta perspectiva o ensino de história local é essencial para o currículo escolar, isto porque está vinculado a memória individual e coletiva dos grupos sociais, como também dos diferentes patrimônios, sejam imateriais ou materiais que permeiam a cidade, e que resultam na valorização e no (re) conhecimento do lugar onde se vive. Além do mais, permite o diálogo com outras disciplinas, como a geografia e a arte, por exemplo, gerando assim uma interdisciplinaridade nas aulas de história.

Do século XIX até meados do século XX, o ensino de história no Brasil, era voltado para a elite e principalmente para narrar o que compreendia como sendo os grandes ícones da história e seus feitos, além de ter como premissas as concepções e tradições europeias, sobretudo francesas que se concebia em uma história modelo para todos os países. Devido a esse modelo, o ensino de história ao longo dos anos foi exaltando as grandes obras e nomes internacionais, por exemplo, nas leituras acadêmicas predominam as

¹ Graduando do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, marinitacordeiro@gmail.com;

² Graduando do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, imperianoanavitoria@gmail.com;

³ Graduando do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, yanjose644@gmail.com;

⁴ Mestre em História pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, taynnarodrigues@bol.com.br;

⁵ Doutora em Educação pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br.

concepções de autores europeus o que resulta uma carência de autores nacionais, como também de outros continentes para o fortalecimento do conteúdo como também para a ampliação do tema. Desse modo, o graduando sente a carência de buscar a história local, as referências locais, e é refletida essa carência em seu trabalho de conclusão de curso, ou quando está exercendo a sua profissão.

Na educação básica, a ligação com a história local tem início a partir dos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos anos finais, e durante o Ensino Médio. No entanto, o ensino sobre a temática local é restrito, ou seja, não são todos os professores que têm afinidade com a temática, ou mesmo desenvolve práticas educacionais que se relacionem ao tema, e quando possui segue o mesmo caminho tradicional de valorizar as grandes figuras públicas do estado ou da cidade. Enquanto outros, sentem dificuldades como a falta de material referencial, como documentos, fotos entre outros para adentrar nessa temática.

Mediante estes desafios, surgem a ressignificação do ensino aprendizagem, o professor tem a possibilidade de buscar relatos, para ver e fazer a história local a contrapelo, ou seja, descolonizada e buscar as histórias que foram silenciadas como das comunidades e de seus moradores. Essa perspectiva exige do professor a utilização dos cinco sentidos, para Alves (2018, p.24) “Nossos sentidos - visão, audição, olfato, tato, gosto - são todos órgãos de fazer amor com o mundo, de ter prazer nele.”

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A história local é uma modalidade historiografia na qual busca estudar uma região ou localidade específica e que no contexto da sala de aula de história abre um leque de possibilidades para que aspectos das experiências e vivências no local, suas memórias, patrimônio, saberes e práticas possam ser enfatizados através da ação pedagógica docente.

A partir destas premissas, este trabalho se fundamenta em uma pesquisa de cunho bibliográfico e documental na qual discorre a importância desta temática no âmbito da sala de aula e a forma como ela buscar promover a identidade e a memória dos sujeitos coletivos que vivem nas localidades focalizadas. Para entender a história local e os seus aspectos metodológicos em sala de aula torna-se fundamental, levar em consideração seus desdobramentos teóricos e práticos em que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem do

corpo alunado e contribui como mecanismo, tanto do fazer docente, quanto do protagonismo discente.

A pesquisa apresenta uma abordagem teórica sobre o conceito de história local evidenciando o desenvolvimento e aperfeiçoamento da História enquanto ciência e sua legitimação enquanto objeto de estudo no campo do ensino; em seguida enfatizamos a importância do trabalho com a temática na sala de aula; e por fim, a utilização deste tema de história local articulado a diferentes linguagens e artefatos de estudo na formação de professores de história, tanto na iniciação à docência no âmbito acadêmico, como no contexto da formação permanente ou continuada.

Neste sentido, este artigo é um esforço teórico e metodológico em mostrar ao leitor, que a história local é uma ferramenta fundamental no processo de ensino-aprendizagem na formação educativa e da consciência histórica, pois busca contribuir para a formação identitária do indivíduo em (re) conhecer o seu lugar de origem e quais são suas relações de pertencimento com o meio, estabelecendo a preservação e ressignificação da memória local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a temática exposta, o ensino de história local, apesar de hoje ter como um de seus objetivos dar ao estudante o sentimento de pertencimento ao espaço em que vive, por muito tempo não deu relevância a vivência desse aluno em sua região, suas experiências e memórias, tão pouco estimulou o autoconhecimento desse aluno enquanto sujeito ativo na construção da História de sua região.

O que, muito provavelmente, é o motivo de toda essa noção de história local enquanto um saber histórico absorto, que serve única e exclusivamente para traçar narrativas lineares com demarcações temporais e personagens, sem nenhuma reflexão ou aplicação prática no cotidiano dos alunos. Noção essa que é o primeiro ponto a ser analisado e desconstruído, uma vez que a História local, tem tido uma abordagem consideravelmente eficiente em dar uma alternativa a essa História linear e unicamente contemplativa.

Possibilitando o entendimento do contexto no qual o discente se encontra, a partir de paralelos entre o passado local e a sua vivência, levando em consideração todos os âmbitos no qual o aluno está incluso (escolar, familiar religioso etc.) a fim de situá-lo nas problemáticas do presente momento. Já que fazendo a ligação desses dois pontos, é inevitável que haja no mínimo uma sensação de identificação da parte do aluno, com a sua respectiva região. Instigando-o a

se inteirar e contribuir com o quadro atual de sua localidade, se tornando assim um sujeito mais ativo politicamente.

Nesse sentido, a proposta de História aqui apresentada, pretende se distanciar da velha narrativa de um passado morto, sem significado para a maioria dos homens e mulheres do presente, porém busca constituir um novo olhar histórico, onde o objeto de estudo se torne dinâmico, problematizador e mais próximo do pesquisador, conseqüentemente, possibilitando uma verdadeira relação entre o passado e o presente, que proporcione aos estudantes a elaboração de uma concepção crítica acerca do mundo em que vive, capaz de suscitar possíveis transformações na sociedade em que estão inseridos. (SILVA, 2013.p.05).

Uma vez, estabelecida essa questão de gerar alunos com maior interesse no desenvolvimento de seus municípios e estados através de uma identificação com essas esferas, vai caber ao educador, fornecer através da história local, as ferramentas necessárias para formação de um senso crítico capaz de garantir ao educando a possibilidade de tomar um posicionamento condizente com sua realidade e interesses, seja eles na micro escala ou na macro escala.

A história local pode ser vista não só como o pontapé inicial para a aplicação de um ensino de História íntimo da vivência do aluno e passivo de reflexão, mas também como principal metodologia para desenvolvê-lo, uma vez que é no âmbito local que as decisões de indivíduos e pequenos grupos, causam mais impacto, se considerarmos a questão do voto como exemplo, em um município, uma quantidade de votos que seria irrelevante numa eleição presidencial, poderia ser decisiva para um pequeno município. É no espaço do local, é onde ocorre a maior potencialização do impacto das decisões e convicções da população. E estudar esses impactos, numa perspectiva histórica é um caminho a se considerar na formação de indivíduos críticos aptos a problematizar tanto os eventos e condutas do passado quanto da atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história local foi desencadeada e aperfeiçoada por todo século XX como fruto das relações historiográficas, que não só permitiram o diálogo interdisciplinar com outras ciências sociais, mas a ampliação de análises do coletivo partindo das experiências cotidianas mais locais. Assim, favorecendo o estudo de pequenos e localizados espaços.

Pensar a inclusão educativa da história local no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, garante que o indivíduo na construção de suas aprendizagens histórica se sinta pertencido enquanto sujeito histórico, na qual suas vivências e experiências são postas em evidência a partir do despertar da consciência histórica. Logo, a construção dessa consciência se dá por meio do diálogo estabelecido entre o professor e o aluno, em que a figura do docente possui um papel imprescindível na construção desse despertar.

Portanto, para que ocorra esse desdobrar em sala de aula é necessário que o docente se disponha de discussões e problematizações da respectiva temática desde o ambiente acadêmico, para que a formação dessa consciência histórica parta do professor, através do sentimento de sentir a História como algo próximo e inerente a ele, expandido essa concepção até o corpo alunado.

Palavras-chave: Ensino de História; Consciência Histórica; Ensino-aprendizagem; História local; Memória.

AGRADECIMENTOS

Ao longo do Programa Residência Pedagógica, subprojeto História, campus I da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, foram desenvolvidas atividades significativas para a construção da postura docente em sala de aula. Logo, se faz necessário reportar a importância deste programa no nosso desempenho acadêmico, tal como, enquanto futuros profissionais. Assim, o programa como fruto da capes nos desencandeou oportunidades imprescindíveis para estabelecer uma relação frutífera com alunos. Por isso, agradecemos a parceira dos nossos colegas residentes ao longo da execução da Residência Pedagógica, tal como, da nossa orientadora Patrícia Cristina de Aragão e a preceptora Taynnã Valentim.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A Educação dos Sentidos**. Editora: planeta. São Paulo, 2018.

BARBOSA, Vilma de Lurdes. Ensino de História Local: Redescobrimo Sentidos. **Saeculum - Revista de História**. João Pessoa, 2006.

BARROS, José D'Assunção. História, Região e Espacialidade. In: **Revista de História Regional** 10(1): 95-129, Verão, 2005.

BRODBECK, Marta. **Vivenciando a história: metodologia de ensino da história**. 20.ed. Curitiba: Base Editorial, 2012.



MENDES, Breno. Ensino de História e Currículo de História. **Revista - Transversos**. Rio de Janeiro, 2020.-Consequente. 6ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2016.

SILVA, Luís Carlos Borges. **A importância do Estudo de História Regional e Local na educação básica**. Associação Nacional de História (ANPUH). Natal, 2013.